

Educação Comunitária: Tecnologia do Compartilhamento

por David Alves da Costa

*“é preciso uma aldeia para educar uma criança.”
provérbio africano*

O que é educação? Se você fizer uma pesquisa rápida no Google e perguntar a ele, qual é o conceito de educação? Terá a resposta que se trata de um conceito genérico. Tal conceito terá diversas definições, como: “o ato de educar, instruir, polir e disciplina”, “*o meio pelo qual os hábitos, costumes e valores de uma comunidade são transmitidos de geração em geração*” ou também, “*como um processo formativo que se desenvolve em vários contextos, como a família, o trabalho, as instituições de ensino, os movimentos sociais e as manifestações culturais*”. De fato, o conceito sobre educação é genérico, existem diversas formas de se fazer educação. Para o Estado Brasileiro, mediante a Constituição Brasileira, a educação é definida como um direito de todos e obrigação do Estado. O Estado tem que prover uma educação gratuita dos 4 aos 17 anos de idade, sendo dividido entre os governos federais, estaduais e municipais. A partir desta definição, podemos dizer que, para o Estado Brasileiro, a sua definição sobre educação é fornecer espaços que possibilitem o aprendizado convencional ou também podemos chamar de educação formal, essa promovida pelas escolas.

Existe aqui um ponto importante a se questionar. A educação formal deve ser a mesma em todos os lugares? O mesmo livro didático, com as mesmas matérias, mesma abordagem e o mesmo processo formativo? Esse questionamento não se trata de uma ideia onde cada região geográfica deva criar sua própria educação, trata-se de compreender que cada região, às vezes até dentro da mesma cidade ou bairro, terá necessidades diferentes, pois seus territórios sofrerão afetamentos diferentes. Sim! As matérias, devem ser as mesmas. Em relação às abordagens. O contexto do bairro, sua história, culturas e costumes tem que ser levado em conta e fazer parte da programação do plano pedagógico das escolas, afinal, o dia-a-dia das crianças de bairros nobres da Zona Sul do Rio de Janeiro, ocorrem de maneiras diferentes de crianças em territórios de favelas na Zona Norte da mesma cidade.

Quando pensamos em educação no contexto de favela, a integração da escola com a cultura, costumes, história e a realidade da comunidade deixa de ser algo importante e passa ser necessário. O ensino da matemática, matéria que normalmente é vista como difícil e muitas

Abebé de Yemanjá. Xilogravura por Vitória Lima, 2024.



1/5

Abebe de Yemanjá

Victória Lima
2024

parte de um projeto educacional das relações étnico-raciais, onde por meio da relação com a natureza, tem-se introduzido debates sobre os grupos racializados. Foi apontado pela coordenadora pedagógica da escola, que os alunos que participaram da oficina, teriam um papel importante como "agentes multiplicadores", a eles, seria atribuída a missão de repassar os conhecimentos aprendidos em oficina aos demais alunos que contribuem no projeto da horta escolar.

A partir dos três movimentos de articulação comunitária na Maré citados neste texto, é possível percebermos como a participação da comunidade no setor da educação em um bairro é de extrema importância e traz um impacto estrutural na formação das suas crianças e jovens. Seja quando falamos das estruturas físicas, com o aumento considerável de unidades escolares, seja quando damos rostos conhecidos, o que traz uma proximidade desses estudos ou até mesmo quando reverenciamos nossos mais velhos, reforçando a cultura e história de um bairro. Os impactos dessa educação compartilhada, de afetos e proximidades com o bairro que está localizada a escola reforça o sentimento de pertencimento entre os alunos, pais e comunidade o que pode, em grande maioria das vezes, motivar os profissionais dessa escola.

Por fim, ao me deparar com a pergunta inicial deste texto "o que é educação?", permaneço acreditando ser um conceito genérico, sem poder afirmar que existe apenas uma forma de fazer educação, mas, afirmo que uma educação deve ser feita pelo compartilhamento. Integrar a comunidade onde a escola se localiza vai além de pensar unicamente na sua posição geográfica; é por em contexto toda a realidade daquele território, é lembrar que essa localização tem nome, tem passado, presente e futuro. Sua história deve ser respeitada e considerada pelos educadores que ali se encontram. Fazer educação é fortalecer cultura e arte local, é considerar a história e construção de modos civilizatórios de um grupo. Fazer educação libertadora e emancipadora nesse país, é considerar suas relações raciais e de classe. Promover educação a uma criança, é envolver toda sua aldeia neste processo.

Referências

ANDRE, Rita. **É preciso uma aldeia para se educar uma criança**. Geekie, 2019. Disponível em: <<https://www.geekie.com.br/educacao-interdisciplinar/>>. Acessado em: 20 de agosto de 2024.

BISPO, Antônio dos Santos. **A terra dá, a terra quer**. Ubu Editora, 2023.

REDES DA MARE. **Análise: O Direito à Educação na Maré**. Associação Redes de Desenvolvimento da Maré, 2024.

PEREIRA, Gorete. Freire e a educação comunitária/popular: caminhos de vivência emancipatória, participativa e inclusiva. **Dialogia**, n. 42, 2022, p. e23055. Disponível em: <<https://doi.org/10.5585/42.2022.23055>>. Acessado em: 20 de julho de 2024.